



A Integração entre cultura e desenvolvimento urbano em Acorizal - MT

Gisele Carignani

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil

Gisele.carignani@univag.edu.br

<https://orcid.org/0009-0002-7156-579X>.

Caio Cesar Tomaz de Oliveira

Professor Mestre, UNEMAT, Brasil

caio.cesar@unemat.br

<https://orcid.org/0000-0002-7806-2741>

Leticia Barros Silva

Professora Especialista, UNEMAT, Brasil

leticia.barros1@unemat.br

<https://orcid.org/0009-0003-7921-9389>

Nivalda da Costa Nunes

Professora Doutora, UNEMAT, Brasil

nivalda.costa@unemat.br

<https://orcid.org/0000-0002-0554-4168>



A Integração entre cultura e desenvolvimento urbano em Acorizal - MT

RESUMO

Objetivo - Compreender o processo formador do município de Acorizal (MT), analisando as dinâmicas de ocupação territorial, o desenvolvimento urbano e a preservação cultural, com ênfase nas manifestações tradicionais e sua influência no desenvolvimento local.

Metodologia - A pesquisa adotou abordagem descritiva, baseada em levantamentos de campo para análise do uso do solo, infraestrutura e condições socioeconômicas; revisão bibliográfica e documental sobre as manifestações culturais; uso de georreferenciamento (QGIS) para mapeamento territorial e análise de documentos normativos, como planos diretores e legislações municipais.

Originalidade/Relevância - O estudo contribui ao abordar a integração entre patrimônio cultural e desenvolvimento urbano em um contexto pouco explorado — pequenos municípios mato-grossenses — destacando as tensões entre crescimento urbano, preservação cultural e infraestrutura, aspectos ainda pouco tratados pela literatura acadêmica sobre planejamento territorial na Amazônia Legal.

Resultados - O município apresenta forte identidade cultural, destacando-se pelas manifestações tradicionais (siriri, cururu, Festa de São Pedro). Por outro lado, enfrenta desafios em infraestrutura urbana e saneamento, crescimento demográfico desordenado, déficit de planejamento urbano e problemas socioambientais. A agricultura familiar e a pecuária representam potenciais econômicos importantes, mas carecem de políticas de diversificação e valorização produtiva.

Contribuições Teóricas/Metodológicas - O estudo reforça a importância da análise integrada entre cultura, território e políticas públicas, propondo a articulação entre planejamento urbano e valorização cultural como estratégia de desenvolvimento local sustentável. Também destaca o uso de geoprocessamento como ferramenta de suporte às análises territoriais em municípios de pequeno porte.

Contribuições Sociais e Ambientais - Os achados indicam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à melhoria da infraestrutura urbana, gestão de resíduos sólidos, saneamento básico e planejamento do uso do solo, visando à promoção da qualidade de vida, à preservação ambiental e à valorização do patrimônio cultural, fundamentais para o desenvolvimento equilibrado de Acorizal.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sustentável. Agricultura. Infraestrutura.

The Integration between Culture and Urban Development in Acorizal – MT

ABSTRACT

Objective – To understand the formative process of the municipality of Acorizal (MT), analyzing the dynamics of land occupation, urban development, and cultural preservation, with emphasis on traditional manifestations and their influence on local development.

Methodology – The research adopted a descriptive approach, based on field surveys for analyzing land use, infrastructure, and socioeconomic conditions; bibliographic and documental review of cultural manifestations; use of georeferencing tools (QGIS) for territorial mapping; and analysis of normative documents, such as master plans and municipal legislation.

Originality/Relevance – The study contributes by addressing the integration of cultural heritage and urban development in a little-explored context — small municipalities in Mato Grosso — highlighting tensions between urban growth, cultural preservation, and infrastructure, aspects still scarcely treated in academic literature on territorial planning in the Amazon region.

Results – The municipality shows a strong cultural identity, especially through traditional expressions (siriri, cururu, São Pedro Festival). On the other hand, it faces challenges related to urban infrastructure, sanitation, unplanned demographic growth, and socio-environmental problems. Family farming and livestock have significant economic potential but lack policies for diversification and productive valorization.

Theoretical/Methodological Contributions – The study emphasizes the importance of integrated analysis between culture, territory, and public policies, proposing the articulation of urban planning and cultural appreciation as a strategy for sustainable local development. It also highlights the use of geoprocessing as a supporting tool for territorial analyses in small municipalities.



Social and Environmental Contributions – The findings highlight the urgent need for public policies aimed at improving urban infrastructure, solid waste management, basic sanitation, and land use planning, promoting quality of life, environmental preservation, and cultural heritage appreciation, essential for Acorizal's balanced development.
KEYWORDS: Sustainable development. Agriculture. Infrastructure.

La Integración entre Cultura y Desarrollo Urbano en Acorizal – MT

RESUMEN

Objetivo – Comprender el proceso de formación del municipio de Acorizal (MT), analizando las dinámicas de ocupación territorial, el desarrollo urbano y la preservación cultural, con énfasis en las manifestaciones tradicionales y su influencia en el desarrollo local.

Metodología – La investigación adoptó un enfoque descriptivo, basado en levantamientos de campo para el análisis del uso del suelo, la infraestructura y las condiciones socioeconómicas; revisión bibliográfica y documental sobre las manifestaciones culturales; uso de herramientas de georreferenciación (QGIS) para el mapeo territorial; y análisis de documentos normativos, como planes directores y legislación municipal.

Originalidad/Relevancia – El estudio contribuye al abordar la integración entre patrimonio cultural y desarrollo urbano en un contexto poco explorado — pequeños municipios de Mato Grosso — destacando las tensiones entre crecimiento urbano, preservación cultural e infraestructura, aspectos aún poco tratados por la literatura académica sobre planificación territorial en la Amazonía Legal.

Resultados – El municipio presenta una fuerte identidad cultural, destacándose por sus manifestaciones tradicionales (siriri, cururu, Fiesta de San Pedro). Por otro lado, enfrenta desafíos en infraestructura urbana, saneamiento básico, crecimiento demográfico desordenado, déficit de planificación urbana y problemas socioambientales. La agricultura familiar y la ganadería representan importantes potenciales económicos, pero carecen de políticas de diversificación y valorización productiva.

Aportes Teóricos/Metodológicos – El estudio refuerza la importancia del análisis integrado entre cultura, territorio y políticas públicas, proponiendo la articulación entre planificación urbana y valorización cultural como estrategia de desarrollo local sostenible. También destaca el uso del geoprocésamiento como herramienta de apoyo para los análisis territoriales en municipios pequeños.

Aportes Sociales y Ambientales – Los hallazgos señalan la necesidad urgente de políticas públicas orientadas a mejorar la infraestructura urbana, la gestión de residuos sólidos, el saneamiento básico y la planificación del uso del suelo, promoviendo la calidad de vida, la preservación ambiental y la valorización del patrimonio cultural, fundamentales para el desarrollo equilibrado de Acorizal.

PALABRAS CLAVE: Desarrollo sostenible. Agricultura. Infraestructura.



1 INTRODUÇÃO

A formação do município de Acorizal, em Mato Grosso, está intrinsecamente ligada ao declínio da atividade mineradora na região de Cuiabá em meados do século XVIII. Com o esgotamento do ouro de aluvião, parte da população cuiabana buscou novas formas de subsistência, deslocando-se para as margens do Rio Cuiabá e seus afluentes. O Rio Cuiabá representou uma influência essencial para o município de Acorizal, banhando suas margens e sustentando aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais da cidade. Ele é parte importante da bacia hidrográfica que compõe a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá da qual Acorizal faz parte. Diferentemente de outros núcleos urbanos que surgiram da exploração aurífera, Acorizal tem sua gênese firmemente ancorada na atividade agrícola, notadamente no cultivo da cana-de-açúcar, introduzida na localidade por Antônio da Silva Lara (IBGE, c. 2017). Este movimento migratório e a consequente fixação ao solo fértil deram origem ao primeiro povoado, inicialmente denominado "Brotas", uma designação que remete tanto à fertilidade da terra quanto a uma lenda local sobre o surgimento de uma imagem de Nossa Senhora das Brotas.

A identidade cultural de Acorizal é um reflexo direto de suas origens históricas e geográficas. A forte tradição agrícola, que remonta aos primórdios da ocupação, perpetua-se atualmente com o destaque para a cultura da mandioca, um importante pilar da economia e da subsistência local (CÂMARA MUNICIPAL DE ACORIZAL, 2016). O Rio Cuiabá, via de escoamento da produção e elemento vital para os primeiros habitantes, mantém sua centralidade na vida do município, sendo palco para o Festival de Pesca (FESPESCAL), um dos principais eventos culturais da cidade que atrai visitantes e fortalece a identidade ribeirinha da população (PREFEITURA DE ACORIZAL, 2024). Desta forma, os elementos que definiram a ocupação inicial do território continuam a moldar as práticas culturais na contemporaneidade.

O sincretismo religioso e as festividades populares constituem outro pilar fundamental da cultura acorizalense, com raízes que também se aprofundam em sua história. A devoção a Nossa Senhora das Brotas, presente desde a fundação do povoado, ilustra a importância da fé católica na aglutinação da comunidade. Essa religiosidade se manifesta em celebrações como a missa em Ação de Graças durante o aniversário da cidade, que frequentemente se entrelaça com eventos de caráter popular, como rodeios e shows musicais (MT MANCHETE, 2023). Além do calendário religioso, o "Acorifolia", carnaval de rua tradicional, demonstra a vitalidade da cultura popular local, consolidando-se como um espaço de expressão coletiva e de reafirmação de laços comunitários (PREFEITURA DE ACORIZAL, 2023).

A trajetória histórica de Acorizal e sua expressão cultural mantêm uma relação de interdependência manifesta. A transição da mineração para a agricultura não apenas definiu a base econômica inicial, mas também imprimiu traços duradouros no modo de vida, nas tradições e no imaginário coletivo. O nome atual da cidade, que substituiu "Brotas" em 1943 em alusão à palmeira "acori" (COISAS DE MATO GROSSO, c. 2013), simboliza essa profunda conexão com os elementos naturais da região. A cultura local, portanto, não é um mero apêndice de sua história, mas sim um contínuo processo de reelaboração de suas origens, onde a agricultura, o rio e a fé se entrelaçam para formar a identidade única do povo acorizalense.

O processo de ocupação das terras em Acorizal foi caracterizado pela distribuição e uso das terras com base em padrões tradicionais, ligados à agricultura familiar e à pecuária



extensiva. Esse modelo de ocupação contribuiu para a manutenção de uma paisagem rural característica, onde a interação harmoniosa entre o homem e o meio ambiente foi uma constante. A economia local, historicamente dependente da produção agrícola, reflete essa relação, que também foi moldada pelas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural e pela valorização dos recursos naturais (Silva, 2005).

A problemática deste estudo centra-se nos desafios enfrentados pelo município de Acorizal, Mato Grosso, em relação ao seu desenvolvimento territorial e preservação cultural. Apesar de sua rica história e das tradicionais manifestações culturais, como o siriri e o cururu, que conferem identidade e coesão social à cidade, Acorizal enfrenta obstáculos em diversas áreas.

A infraestrutura urbana e rural é deficitária, com problemas como o tratamento inadequado de água e saneamento, falta de diversificação econômica e baixa integração de políticas públicas eficazes para o ordenamento territorial. Além disso, a pressão do crescimento populacional e a falta de planejamento adequado ameaçam tanto o patrimônio ambiental quanto cultural, colocando em risco a sustentabilidade do município a longo prazo. Assim, o estudo busca abordar essa complexidade apontando sugestões que equilibrem o desenvolvimento econômico e a preservação de sua identidade histórica e cultural.

2 OBJETIVOS

Analisar a relação de interdependência e os conflitos existentes entre a preservação do patrimônio cultural e os desafios do desenvolvimento urbano em Acorizal (MT), investigando como as deficiências de infraestrutura e a falta de planejamento territorial impactam a sustentabilidade das manifestações culturais e a qualidade de vida da população local.

3 METODOLOGIA

Para a execução dos objetivos propostos, a presente pesquisa fundamentou-se em uma metodologia de caráter descritivo, que articulou diferentes procedimentos de coleta e análise de dados para compor um panorama integrado do município de Acorizal. A base do estudo foi consolidada a partir de uma abrangente revisão bibliográfica e documental, que investigou estudos acadêmicos, registros históricos e relatórios institucionais. Este levantamento foi o balizador para aprofundar o conhecimento sobre as manifestações culturais, a dinâmica sociocultural e sua influência histórica no desenvolvimento territorial.

A coleta de dados primários foi realizada por meio de levantamentos de campo, que envolveram visitas *in loco* para a observação direta e o registro sistemático de variáveis essenciais. Este procedimento permitiu analisar as características físicas e sociais do território, como o uso e a ocupação do solo, a infraestrutura urbana e rural e as condições socioeconômicas da população. Para o tratamento, a visualização e a análise espacial desses dados, foi empregado o software de georreferenciamento QGIS. O uso desta ferramenta de geoprocessamento foi fundamental para mapear a delimitação territorial do município e, principalmente, para



espacializar as variáveis levantadas, permitindo uma análise mais precisa de sua distribuição no território.

Complementarmente, a pesquisa incluiu a análise de documentos normativos, como o plano diretor e outras legislações municipais pertinentes. O exame desses documentos teve como foco avaliar a influência das políticas públicas no processo de ocupação e ordenamento territorial de Acorizal. A articulação dessas frentes metodológicas — documental, empírica, geoespacial e normativa — configurou uma abordagem integrada, essencial para fornecer uma compreensão detalhada das dinâmicas locais e oferecer subsídios técnicos robustos para o planejamento urbano e rural e para a formulação de estratégias de desenvolvimento sustentável.

4 RESULTADOS

4.1 Processo histórico da fundação e desenvolvimento local

Historicamente, os primeiros habitantes de Acorizal foram os indígenas Bororó, que, após confrontos com os desbravadores da região, sofreram um processo de desaparecimento ao longo do tempo. A urbanização que deu origem ao núcleo urbano de Acorizal está intimamente ligada ao assentamento dos primeiros garimpeiros na região (Pinto, 2010).

É importante destacar que alguns nomes surgidos nesse período ainda são preservados na cidade, como o nome "Candonga", que significa "lisonja enganosa". Além disso, duas famílias são reconhecidas como as pioneiras da região, compartilhando práticas de caça, pesca e garimpagem com a população nativa. O primeiro nome adotado para a recém-criada vila foi "Brotas", em homenagem às plantações de canaviais ao longo dos rios, cujos produtos eram comercializados em Cuiabá (Gonçalves, 1999).

Originalmente denominado Brotas, o distrito que viria a se tornar Acorizal recebeu esse novo nome em referência à vegetação predominante em parte de seu território, onde se encontravam extensas áreas cobertas pela palmeira conhecida como "acori". A formação inicial do núcleo urbano de Acorizal ocorreu após o assentamento dos garimpeiros oriundos da região de Cuiabá, que, embora tenham desempenhado um papel importante na ocupação da área, não deixaram registros históricos significativos que pudessem preservar sua memória (Silva, 2005).

Ferreira (2012, p. 12) destaca que o processo de colonização do local foi marcado pela “chegada de duas famílias portuguesas em 1817, que, fugindo de perseguições políticas em Cuiabá, se estabeleceram na área onde hoje se ergue a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Brotas”. A presença de uma imagem dessa santa, trazida por uma das famílias, desempenhou um papel central na consolidação da devoção religiosa na região, influenciando significativamente a identidade cultural e a espiritualidade dos habitantes locais.

Acorizal destaca-se também como um importante reduto da cultura mato-grossense, onde manifestações tradicionais como o cururu e o siriri são elementos centrais das festividades tanto urbanas quanto rurais. Essas expressões culturais, enraizadas na história e nas tradições da comunidade, refletem a continuidade de práticas culturais que reforçam a identidade local e contribuem para a preservação do patrimônio imaterial da região.

O Centro Histórico de Acorizal localiza-se na Rua das Brotas, nome que remonta à



primeira denominação do município, em homenagem a Nossa Senhora das Brotas. De acordo com a tradição local, a imagem da santa foi trazida por uma família de origem portuguesa. Outra versão sugere que a imagem foi encontrada por pescadores durante uma pescaria no Rio Cuiabá, enroscada em uma rede. Antes da colonização, a região era habitada pelos índios bororós (Pinto, 2010).

As primeiras casas construídas ao redor da Igreja de Nossa Senhora de Brotas, localizada na Praça Coronel Tonho, juntamente com as moradias que ocupam a rua mais antiga da cidade, preservam uma memória histórica rica, evidenciada nos registros e documentos guardados nessas residências. A Igreja de Nossa Senhora de Brotas, por sua vez, foi edificada com sua fachada voltada para o Rio Cuiabá fortalecendo o vínculo com essa paisagem hídrica (Figura 1).

Figura 1 – Centro Histórico de Acorizal – MT.



Fonte: Prefeitura Municipal de Acorizal (2012).

A Lei Provincial de 25 de agosto de 1833 criou o Distrito Paroquial de Nossa Senhora das Brotas, inicialmente subordinado à Freguesia de Nossa Senhora do Livramento, e que passou por diversas mudanças de jurisdição entre Cuiabá e Livramento até o início do século XX. A construção da linha telegráfica Cuiabá-Porto Velho aumentou sua importância estratégica, levando à chegada do Marechal Rondon em 1907 e à inauguração da estação telegráfica de Brotas. O município de Acorizal foi oficialmente criado em 1953, por iniciativa do deputado Lenine Póvoas, após várias renomeações e redefinições de limites territoriais ao longo das décadas anteriores.

4.2 Manifestações e identidade cultural de Acorizal

A história de Acorizal está intrinsecamente ligada ao Rio Cuiabá. No século XVIII, o ciclo do ouro impulsionou o crescimento da região, e o rio desempenhou um papel fundamental nesse processo. Como principal via de acesso às áreas mineradoras, o rio facilitou a chegada de garimpeiros e o escoamento da produção aurífera. Além disso, suas águas foram essenciais para o abastecimento da população e para as atividades econômicas locais. A cidade e o rio estabeleceram uma relação simbiótica, onde cada um contribuiu para o desenvolvimento do outro.



O Centro Histórico de Acorizal está situado na Rua das Brotas, a primeira via a receber denominação oficial no município, que também serve como acesso ao rio. Esse patrimônio foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Mato Grosso, preservando sua importância cultural e histórica.

Figura 2 – Localização da Rua das Brotas em Acorizal – MT.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Inicialmente, o rio foi essencial para o transporte de pessoas e mercadorias, impulsionando o crescimento da cidade como um centro comercial. Com o passar dos anos, Acorizal se adaptou às mudanças, diversificando sua economia e explorando novos recursos. No entanto, a relação com o rio permaneceu constante, especialmente no setor agrícola, onde o Cuiabá continua sendo uma fonte vital de água para a irrigação.

Um dos eventos mais tradicionais e emblemáticos de Acorizal é a Festa de São Pedro (Figura 3), realizada anualmente em uma das comunidades locais. Com raízes que remontam às primeiras gerações da região, a festividade é marcada por uma rica combinação de devoção religiosa e atividades recreativas, refletindo a identidade cultural da cidade (Silva, 2005).

A importância da Festa de São Pedro vai além da esfera local. De acordo com a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, o evento está em processo de inclusão no calendário oficial do estado, o que reforça seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial da região. Essa oficialização não só evidencia a relevância histórica e cultural da festa, como também impulsiona o turismo local, criando oportunidades para o desenvolvimento econômico sustentável da comunidade.

O aspecto cultural de Acorizal também se reflete em diversas outras esferas da vida local, especialmente através do incentivo ao siriri e ao cururu, manifestações tradicionais da região Centro-Oeste do Brasil, com destaque para Mato Grosso. Ferreira (2012) salienta que estas danças e cantos, que remontam aos tempos coloniais e indígenas, estão profundamente enraizadas no cotidiano da população local, sendo expressões de identidade e resistência cultural. Com o passar do tempo, esses elementos folclóricos se tornaram símbolos da preservação da memória e das tradições regionais, desempenhando um papel importante na coesão social da cidade.

O siriri é uma dança alegre e vibrante, caracterizada por movimentos rápidos e ritmados, muitas vezes acompanhada por músicas tocadas com instrumentos tradicionais como a viola de cocho, o ganzá e o tamboril. Em Acorizal, o siriri é frequentemente apresentado em festas populares, como festas religiosas e eventos comunitários, onde moradores se reúnem para celebrar a cultura local. Essa manifestação folclórica fortalece os laços comunitários e promove a valorização das raízes culturais que se estendem por gerações (Pinto, 2010).

Ferreira (2012) destaca, que, por outro lado, o cururu é uma expressão musical que envolve cantos de desafio, geralmente entoados por homens, acompanhados pela viola de cocho. Este estilo musical, fortemente influenciado pelas tradições indígenas e coloniais, é uma forma de comunicação popular que frequentemente aborda temas do cotidiano, religiosidade e aspectos históricos da região. Em Acorizal, o cururu tem um lugar especial nas celebrações religiosas, como as festas de santos, onde os versos são entoados em homenagem às divindades e santos padroeiros (Figura 3).

Figura 3 – Grupo de Cururu se apresentando em festa local de Acorizal



Fonte: RDNEWS (2021).

Apesar de sua relevância cultural, Acorizal, assim como outras pequenas cidades do estado de Mato Grosso, carece de uma infraestrutura adequada tanto para atender aos



moradores locais quanto para receber os visitantes durante as festividades tradicionais.

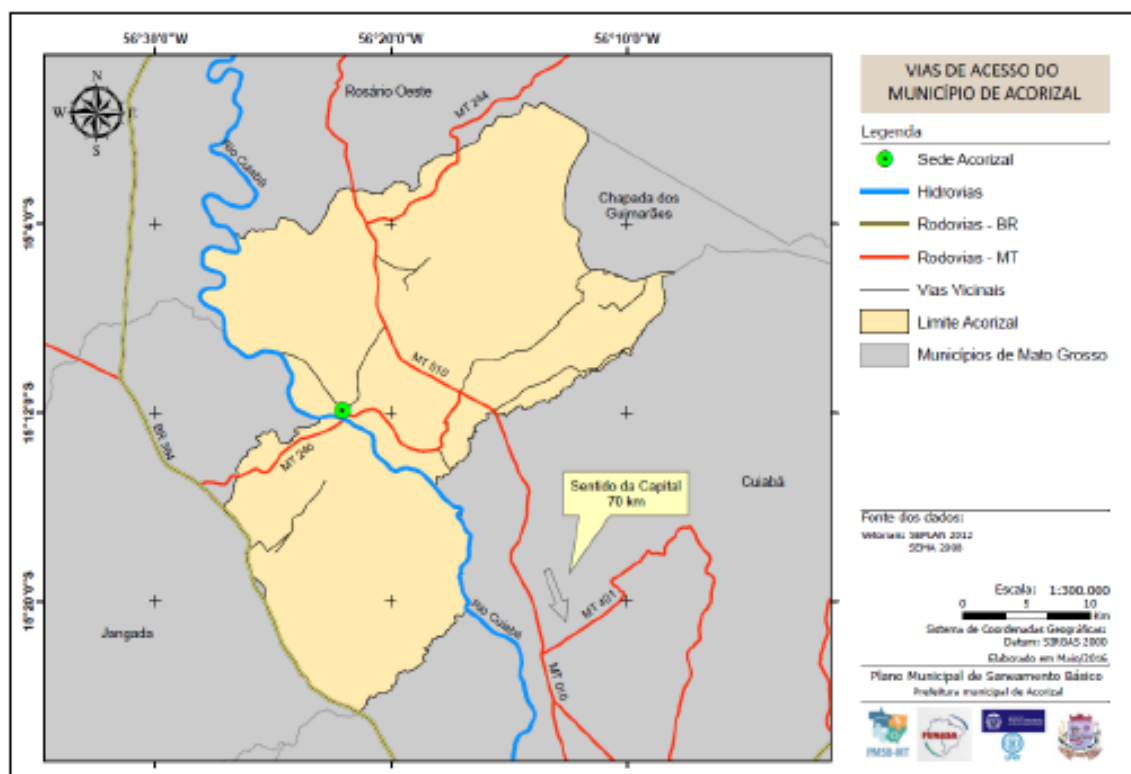
4.3 Aspectos urbanos de Acorizal

O município possui uma área total de 841,2 km², sendo que apenas 1,57 km² correspondem ao perímetro urbano. O Censo Demográfico de 2010 apontou que a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá - RMVRC reunia aproximadamente um terço da população mato-grossense (857.103 habitantes). Entre os municípios da região, Acorizal com aproximadamente 5.014 habitantes, se destaca como um município de pequeno porte, de acordo com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com até 100 mil habitantes cada.

O município é composto por três distritos: Acorizal (Figura 4) (distrito-sede), Aldeia e Baús. A população está distribuída da seguinte forma: 69,7% residem no distrito-sede, 15,5% em Aldeia e 14,8% em Baús. Os moradores desses distritos enfrentam sérios desafios para acessar serviços públicos essenciais, como energia elétrica e água potável e encanada (IBGE, 2022).

Já os municípios de Cuiabá, capital do Estado, e Várzea Grande são classificados como de médio porte, com população variando entre 100.001 e 1.000.000 habitantes. No entorno metropolitano, oito municípios adicionais, incluindo Barão de Melgaço, Jangada, Nobres, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Campo Verde e Rosário Oeste, somavam, em conjunto, 132.000 habitantes (Agência Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, 2019).

Figura 4 – Mapa da localização do município de Acorizal - MT



Fonte: Prefeitura Municipal de Acorizal (2012).



Ao analisar a evolução demográfica desses municípios ao longo dos últimos 40 anos, entre 1970 e 2010, verifica-se que a população dos municípios atualmente integrantes da RMVRC quintuplicou nesse período. As maiores taxas de crescimento populacional foram observadas nas décadas de 1970 e 1980, quando a região experimentou uma expressiva expansão demográfica, impulsionada principalmente pela imigração (Tabela 1).

Tabela 1 – Taxa de crescimento populacional da Região Metropolitana e suas imediações.

Localização	1970	1980	1990	2000	2010	Crescimento
Cuiabá/Várzea Grande	118.913	289.658	564.771	698.644	803.694	+574%
Acorizal, Chapada dos						
Guimarães, Nossa Senhora do	51.487	39.991	44.057	49.148	53.409	+67%
Livramento, Santo Antônio do						
Leverger e Campo Verde						
Região Metropolitana	170.400	329.649	608.828	747.792	857.103	+403%
Entorno da Região	52.287	76.297	89.777	87.994	87.060	+4%
Metropolitana						
Estado de Mato Grosso	612.887	1.169.812	2.022.524	2.502.260	3.035.122	+395%

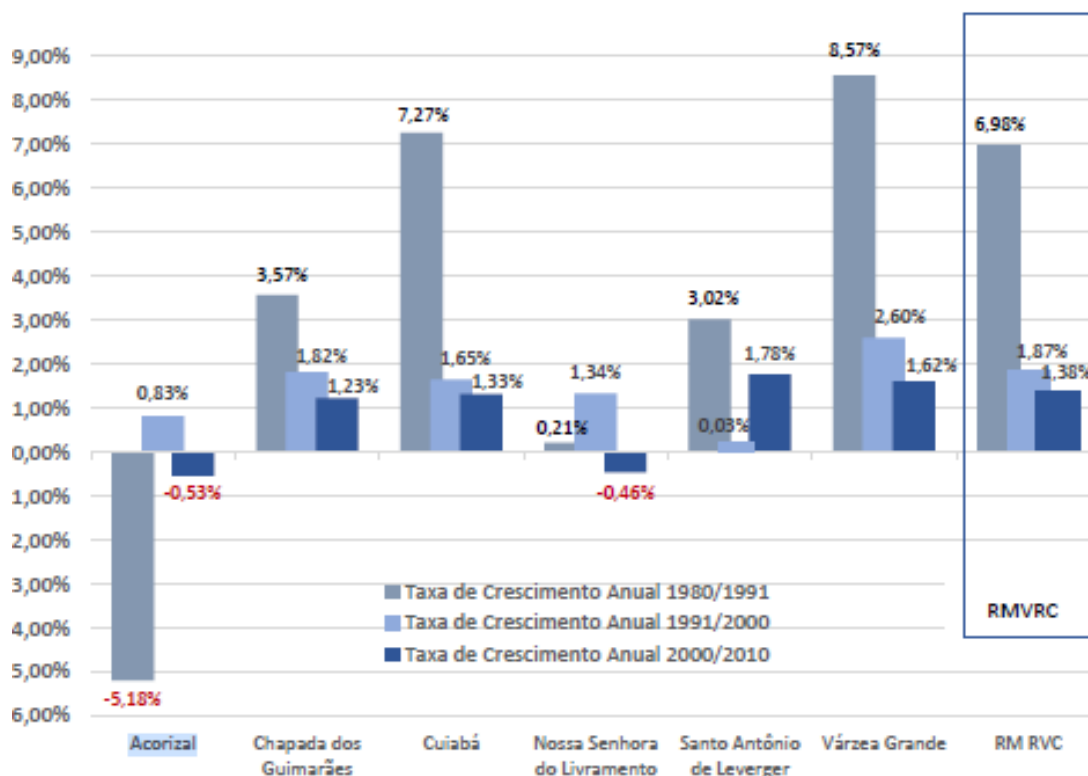
Fonte: IBGE Censo Demográfico (2011).

Grande parte desse crescimento se concentrou na conurbação formada por Cuiabá e Várzea Grande, enquanto municípios de menor porte, como Acorizal, mantiveram um ritmo de crescimento mais moderado, preservando características típicas de cidades de interior e áreas rurais.

A Figura 6 demonstra que o crescimento populacional dos municípios de menor porte da RMVRC apresentou variações significativas entre 2000 e 2010. Acorizal e Nossa Senhora do Livramento experimentaram decréscimo populacional nesse período, com destaque para a perda de 40% da população de Acorizal entre 1980 e 1991. Esse expressivo decréscimo pode ser atribuído, em grande parte, à emancipação de Jangada em 1986, que impactou diretamente os dados populacionais de Acorizal.



Figura 5 – Taxas de crescimento anual da RMVRC (1980 a 2010).



Fonte: IBGE Censo Demográfico, adaptado pelos autores (2022).

Na Figura 6 nota-se que o município de Acorizal registrou uma queda significativa em sua taxa de crescimento populacional no período de 1980 a 1991, com uma redução de -5,18%, a mais acentuada entre os municípios analisados. Essa tendência negativa se manteve, embora de forma mais branda, entre 1991 e 2000, com um decréscimo de -0,53%. Já no período de 2000 a 2010, Acorizal apresentou uma leve recuperação, com uma taxa de crescimento anual de 0,83%. No entanto, esses dados ainda indicam desafios demográficos para o município, especialmente quando comparados ao crescimento expressivo de outras localidades da RMVRC, como Cuiabá e Várzea Grande.

Ao analisar as projeções populacionais de 2010 a 2016, observa-se que a RMVRC como um todo apresentou um crescimento estimado em torno de 6,3% (1,03% ao ano). No entanto, essa expansão não foi homogênea entre os municípios. Nossa Senhora do Livramento registrou o maior crescimento populacional no período (7,83%), seguido por Várzea Grande (7,42%), Cuiabá (6,22%) e Chapada dos Guimarães (6,09%). Em contrapartida, os municípios de Acorizal e Santo Antônio de Leverger apresentaram uma tendência de redução populacional, com quedas estimadas em -3,90% e -1,50%, respectivamente.

A cultura da mandioca representa um importante força econômica no município de Acorizal. Para avaliar o desempenho dessa cultura e difundir técnicas que promovam a expansão e aumento da produtividade, pesquisadores da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) implementaram experimentos inovadores, utilizando a bactéria fixadora de nitrogênio *Azospirillum* e o consórcio com leguminosas. Esses experimentos

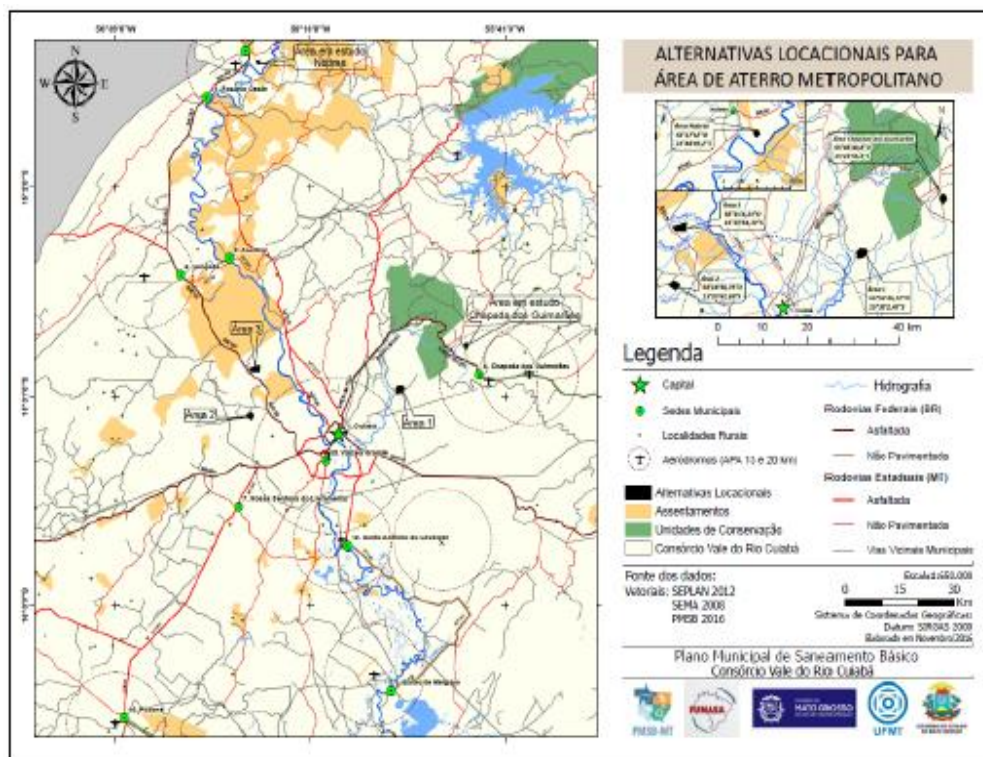
visam melhorar a eficiência no uso de recursos e aumentar a produtividade da mandioca, contribuindo para a sustentabilidade agrícola na região (Pinto, 2010).

O autor salienta que, sendo considerada uma das culturas mais relevantes no estado de Mato Grosso, em Acorizal o cultivo da mandioca ocupa uma posição de destaque, sendo superado apenas pela pecuária leiteira. A mandioca desempenha um “papel fundamental na economia local, gerando emprego e renda tanto nas áreas rurais, através do processo de produção e industrialização, quanto nas áreas urbanas, por meio da comercialização dos produtos derivados”.

Diante dos desafios fitossanitários que afetam os bananais, como as doenças ‘Mal do Panamá’ e ‘Sigatoka Negra’, a prefeitura de Acorizal articulou a distribuição de mudas clonadas, produzidas in vitro e resistentes a essas enfermidades, para os produtores rurais do município. Além das mudas, os produtores recebem kits contendo calcário e adubo, com o objetivo de promover o manejo sustentável das plantações e garantir a produtividade a longo prazo (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, 2025).

A gestão inadequada dos resíduos sólidos é um dos principais desafios enfrentados não apenas por Acorizal, mas por toda a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC). A rápida urbanização e o crescimento populacional nos municípios da região têm acentuado a problemática do descarte e tratamento do lixo, expondo uma deficiência significativa em termos de infraestrutura e planejamento ambiental. A falta de um sistema eficiente de coleta, transporte e destinação final dos resíduos tem gerado impactos negativos tanto para o meio ambiente quanto para a qualidade de vida da população (Figura 6).

Figura 6 – Possível localização de regiões destinadas a abrigar o aterro sanitário da Região Metropolitana



Fonte: Governo do Estado de Mato Grosso (2016).



É importante destacar que a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra) possui atualmente 523 convênios firmados com prefeituras locais para viabilizar obras de infraestrutura, totalizando R\$ 3,3 bilhões em investimentos que serão executados em todo o estado, incluindo o município de Acorizal (Sintra, 2024).

A instalação de um aterro sanitário regional permitiria a implementação de práticas modernas de gerenciamento de resíduos, como reciclagem e geração de biogás, favorecendo a economia circular e a preservação ambiental. No entanto, o projeto enfrenta desafios logísticos e socioeconômicos, especialmente em municípios com infraestrutura precária, como Acorizal. A centralização do tratamento de resíduos pode gerar desigualdades no acesso a serviços e impactos ambientais indesejados, se aspectos como transporte e adequação técnica não forem considerados. O zoneamento urbano, conforme o Estatuto da Cidade (2001), será fundamental para definir áreas apropriadas para o descarte de resíduos sólidos.

A aplicação eficaz do zoneamento não se limita apenas à organização espacial, mas busca também a proteção e a preservação dos recursos ambientais. Esse planejamento urbano visa garantir que as funções sociais da cidade sejam plenamente desenvolvidas, promovendo o bem-estar dos cidadãos e assegurando um ambiente ecologicamente equilibrado.

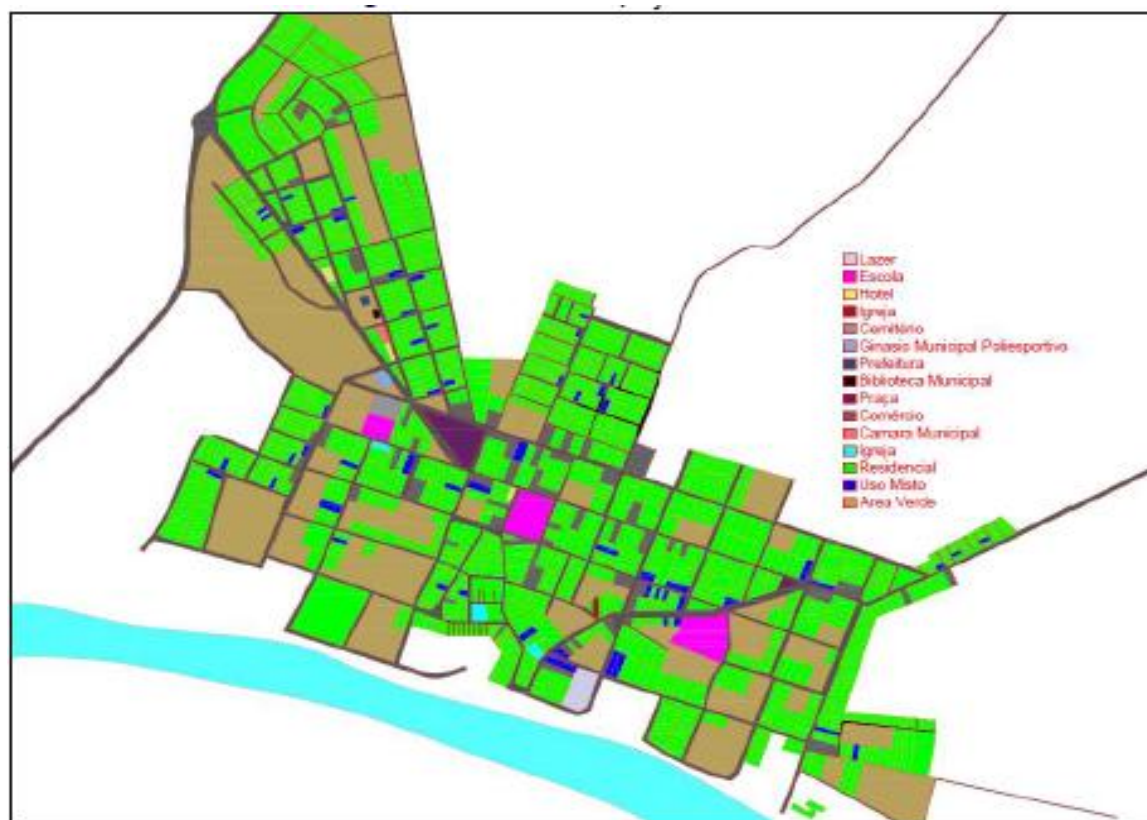
O Estatuto da Cidade extrapola seu papel normativo para se tornar um instrumento de transformação socioterritorial. Não se limita apenas a organizar o uso do solo: incorpora uma concepção avançada de cidade como espaço de circulação de direitos, pluralidade de sujeitos e conflitos de interesses entre mercado imobiliário, proteção ambiental e cultura. A verdadeira função social da propriedade deve ser lida como um freio à lógica individualista exigindo das políticas urbanas a produção de espaços mais justos, equilibrados e sustentáveis.

Edésio Fernandes (2022) detalha que o Estatuto inaugura uma racionalidade decisória vinculada à democratização do processo urbanístico, ampliando a governança com participação cidadã na formulação do plano diretor e instrumentos de regularização fundiária. Desde o zoneamento ambiental ao parcelamento do solo, há a busca por equidade e justiça espacial: superar a exclusão urbana, regularizar ocupações tradicionais, preservar áreas verdes e garantir serviços públicos essenciais.

Raquel Rolnik (2023) aponta que esse ordenamento só se efetiva ao reconhecer a cidade como um direito coletivo, o chamado “direito à cidade” em tensão permanente entre expansão econômica e salvaguardas socioambientais.

Diante disso, foi elaborado um mapa de uso e ocupação do solo de Acorizal, tendo em vista a ausência de estudos urbanísticos abrangentes na cidade, os quais deveriam ser conduzidos pela administração municipal. Essa lacuna evidencia a necessidade urgente de um planejamento mais detalhado e estratégico para orientar o crescimento urbano de forma adequada e atender às demandas socioambientais da região (Figura 7).

Figura 7 – Mapa de uso e ocupação do solo em Acorizal - MT.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Primeiramente, observa-se que a maior parte do território da cidade é predominantemente residencial, o que reforça o caráter habitacional de Acorizal e sua expansão, impulsionada quase que exclusivamente por novos lançamentos imobiliários. Essa predominância revela como a cidade, ao longo dos anos, se configurou para atender a uma demanda crescente por moradia, mas também expõe a ausência de uma diversificação de usos em áreas mais centrais.

Além disso, Acorizal apresenta uma quantidade considerável de vazios urbanos, espaços não ocupados que evidenciam tanto a falta de um planejamento mais estruturado quanto a possibilidade de crescimento urbano futuro. Esses vazios representam desafios para a gestão urbana, uma vez que são áreas potencialmente subutilizadas, e ao mesmo tempo, oportunidades para intervenções que possam qualificar o espaço público e otimizar a ocupação territorial. Ademais, o aproveitamento desses vazios deve alinhar-se aos princípios do desenvolvimento sustentável consagrados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 11, que visa cidades inclusivas, seguras e resilientes, e o ODS 13, voltado para a mitigação das mudanças climáticas.

Isso implica a promoção de intervenções que não apenas qualifiquem o espaço público e otimizem a ocupação territorial, mas que também respeitem restrições ambientais, preservem áreas verdes e integrem soluções baseadas na natureza, assegurando que o direito de construir seja exercido com base na função social da propriedade e no dever de solidariedade urbana, superando o enfoque exclusivo no valor econômico das edificações.



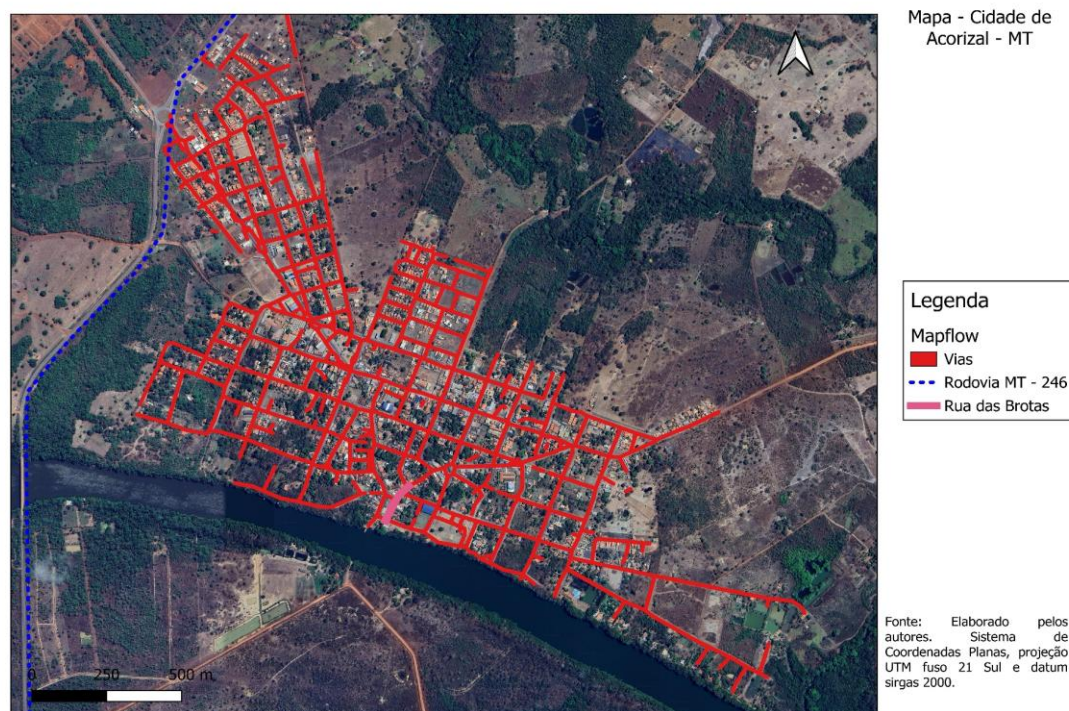
A integração dos campos urbanístico, ambiental e arquitetônico é operada pelo conceito de ambiente artificial, de José Afonso da Silva (2018), segundo o qual o espaço edificado e os bens culturais urbanos guarnecem tanto valores ambientais quanto identitários. Isso implica entender o tombamento, o registro e os limites de intervenção em edifícios históricos como medidas de proteção do ambiente equilibrado, sujeito aos princípios de prevenção e precaução. Ou seja, não se trata de preservar o patrimônio apenas pelo seu valor estético, mas pelas múltiplas funções que exerce memória coletiva, coesão social, regulação microclimática e oferta de serviços ecossistêmicos.

O planejamento urbano moderno, nesse contexto, deve obrigatoriamente articular um estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), que dimensiona efeitos das novas obras sobre a paisagem, o trânsito e o patrimônio, licenciamento ambiental, capaz de exigir adaptações construtivas para evitar danos irreparáveis e a participação popular através de consultas públicas, assegurando que a proteção patrimonial seja legitimada pelos anseios da comunidade, não fruto de decisões tecnocráticas. A convergência dessas frentes permite o resguardo não apenas da materialidade arquitetônica, mas de todo um ambiente urbano construído, ressignificando-o como patrimônio cultural e direito difuso.

Outro aspecto relevante é a distribuição estratégica, porém dispersa, dos equipamentos urbanos, como escolas, praças e igrejas. Esses elementos são essenciais para a vida urbana e estão localizados de forma a atender diferentes regiões da cidade. No entanto, a dispersão desses equipamentos pode indicar uma tentativa de suprir demandas de maneira isolada, sem a formação de polos estruturados que integrem diferentes funções urbanas.

O tecido urbano de Acorizal revela ainda uma heterogeneidade característica de cidades que passaram por diversas fases de crescimento. A ocupação do solo e o traçado urbano refletem diferentes períodos históricos, resultando em uma malha urbana com aspectos distintos, onde coexistem áreas com características morfológicas múltiplas (Figura 8).

Figura 8 – Composição do tecido urbano de Acorizal - MT.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na região noroeste observa-se a inserção de uma área residencial que destoa do traçado original de Acorizal, o que indica uma expansão desarticulada em relação ao desenho urbano preexistente. Essa descontinuidade pode ser reflexo de um processo de crescimento sem o devido planejamento ou controle, podendo ser gerado por um lançamento de loteamento urbano. Observa-se que essa expansão está atraída pela presença da rodovia, se afastando do adensamento original da cidade, onde o vínculo com o rio se mostrou histórico e recorrente.

A expansão da cidade ocorre principalmente em suas extremidades, especialmente em áreas mais distantes do rio. Esse movimento de expansão para regiões elevadas e menos sujeitas a riscos ambientais aponta para a busca por novas fronteiras urbanas quanto uma preferência por áreas com menor propensão a alagamentos ou outros impactos ambientais. No entanto, essa expansão periférica também reflete o desafio de ocupar de maneira mais eficiente e ordenada o solo urbano disponível, evitando a formação de novas áreas desconectadas da infraestrutura existente.

O município de Acorizal enfrenta sérias deficiências na gestão de limpeza urbana e no manejo de resíduos sólidos. Atualmente, não há um plano específico voltado para essas questões, e os serviços básicos como varrição de ruas, coleta e destinação final dos resíduos são realizados de maneira insuficiente. Além disso, o município carece de um programa de acompanhamento e medição da quantidade de resíduos coletados, o que impede um controle eficiente sobre o volume gerado e sua destinação.

Adicionalmente, Acorizal ainda não dispõe de um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. A implementação desse serviço é fundamental para alinhar o



município às diretrizes da Lei nº 12.305/10, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos- PNRS. A falta de coleta seletiva não apenas contraria a legislação, como também representa uma oportunidade perdida para reduzir o volume de resíduos destinados aos lixões e promover a reciclagem, beneficiando tanto o meio ambiente quanto a economia local.

Em Acorizal, a ausência de uma rede coletora pública resulta em soluções inadequadas, como o uso de fossas negras (rudimentares ou absorventes) para o esgotamento sanitário, especialmente na área urbana. Essa prática destaca a urgência da implementação de um sistema de saneamento básico eficiente que contemple a coleta e tratamento adequados dos esgotos, promovendo melhores condições de vida para a população e preservando o meio ambiente local.

O município carece de toda a infraestrutura básica de saneamento, incluindo rede coletora, ligações prediais, interceptores, estações elevatórias, emissários e estações de tratamento.

Para evitar o transbordamento das fossas absorventes, muitos moradores optam por descarregar os efluentes das máquinas de lavar roupas e tanques diretamente nas vias públicas. Esse descarte inadequado resulta no escoamento desses resíduos para os fundos de vale das bacias, o que acaba contaminando os mananciais superficiais. Um exemplo desse problema foi observado no cruzamento de algumas vias locais.

O município de Acorizal possui diversos sistemas de abastecimento de água na área rural, incluindo aqueles para o distrito de Aldeia e Baús, bem como para outras comunidades. Na sede urbana, o sistema de abastecimento de água é composto por uma captação superficial no rio Cuiabá, uma estação de tratamento, dois reservatórios, conjuntos motobomba para distribuição da água tratada, um laboratório e uma casa de química.

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Acorizal, instituído pela Lei nº 861/2018, define diretrizes para o planejamento das ações de saneamento no município com horizonte de 20 anos. O documento contempla os quatro eixos fundamentais: abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais. Apesar de sua formalização, o município ainda enfrenta desafios na implementação efetiva das ações, especialmente na cobertura dos serviços de esgoto e na coleta de informações completas para os sistemas de monitoramento.

No aspecto da gestão, o PMSB aponta a existência de um fundo municipal específico para o saneamento, o que viabiliza o direcionamento de recursos para o setor. Entretanto, há ausência de um conselho municipal de saneamento e de mecanismos formais de controle social e participação popular, como audiências ou conferências públicas. Essa falta de envolvimento da sociedade compromete a transparência e o acompanhamento das políticas públicas, dificultando a efetivação das propostas previstas no plano.

Os dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) indicam que o abastecimento de água por rede atinge aproximadamente 68% da população, mas os dados referentes ao esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem são incompletos ou inexistentes. A cobertura do esgoto, por exemplo, atende pouco mais de 1% da população, evidenciando um quadro de defasagem na infraestrutura sanitária. Apesar das diretrizes estabelecidas, o município carece de avanços concretos na ampliação dos serviços, na consolidação de espaços de participação social e na garantia de acesso universal ao saneamento



básico.

De forma geral, o meio ambiente em Acorizal tem sido tratado de maneira secundária. A cidade não possui infraestrutura adequada para a coleta e tratamento de esgoto doméstico, resultando em despejo direto nas ruas. A área rural também enfrenta a ausência dessa infraestrutura. Além disso, há fragilidades tanto na captação quanto na distribuição de água, com deficiências no tratamento da água proveniente do rio Cuiabá até sua chegada às residências.

5 CONCLUSÃO

Este estudo parte do pressuposto de que o rico patrimônio cultural de Acorizal, expresso em manifestações como o Siriri e o Cururu, não pode ser analisado de forma isolada de seu contexto territorial. Argumenta-se que as severas deficiências em planejamento urbano, saneamento básico e gestão de resíduos sólidos atuam como barreiras diretas que não apenas limitam o desenvolvimento socioeconômico do município, mas também colocam em risco a própria sustentabilidade de sua identidade cultural a longo prazo.

No campo da agricultura, o uso de inovações tecnológicas, como a introdução da bactéria *Azospirillum* na cultura da mandioca e o consórcio com leguminosas, mostra o compromisso com a sustentabilidade e o aumento da produtividade. Entretanto, essas iniciativas isoladas precisam ser acompanhadas por políticas públicas mais robustas, que ofereçam suporte contínuo aos produtores rurais e facilitem o acesso a mercados, fortalecendo a comercialização e a agregação de valor aos produtos agrícolas locais.

Além disso, o estudo revela a necessidade urgente de melhorias na gestão de resíduos sólidos e saneamento básico, setores que se encontram em situação crítica. A falta de um plano integrado para o descarte adequado de resíduos e a inexistência de um sistema de esgoto eficiente geram sérios impactos ambientais e à saúde pública. Soluções regionais, como a implantação de aterros sanitários compartilhados com municípios vizinhos, podem ser uma alternativa viável, mas exigem uma coordenação logística e um planejamento cuidadoso para evitar desigualdades no acesso aos serviços.

No centro do debate está a participação social: não como formalidade, mas como mecanismo real de democratização urbana. O Estatuto da Cidade e a legislação ambiental exigem consultas e audiências públicas não só para dar transparência, mas para legitimar intervenção pública na paisagem, na memória e no território. Essa participação, entretanto, enfrenta desafios da manipulação do debate pelo poder econômico à apatia social e déficit de informação. Superar tais barreiras significa investir em capacitação cidadã e transparência, fortalecendo conselhos de política urbana, instâncias de mediação de conflitos e planos diretores que sintetizem as várias vozes urbanas.

Em suma, Acorizal possui grande potencial para um desenvolvimento equilibrado e sustentável, desde que as lacunas em infraestrutura e planejamento urbano sejam abordadas de forma pragmática. A valorização das tradições culturais e a utilização de tecnologias agrícolas inovadoras são passos importantes, mas precisam estar integrados a um plano de desenvolvimento econômico que promova a diversificação produtiva e o fortalecimento das cadeias locais. O futuro de Acorizal depende de uma gestão pública eficiente, capaz de



harmonizar crescimento econômico e preservação ambiental.

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA METROPOLITANA DO VALE DO RIO CUIABÁ. **Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá**. Cuiabá: Agência Metropolitana, 2019.

BRASIL. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade: estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001.

BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis n. 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 jan. 2007.

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

CAMARGO, Pedro Luiz de. **Geografia de Mato Grosso: Análise dos Municípios**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

FERNANDES, Edésio. O Estatuto da Cidade e a ordem jurídico-urbanística. **Revista de Direito Administrativo**, [s. l.], 2002.

FERREIRA, Ana Paula da Costa. **Patrimônio Histórico de Mato Grosso: Acorizal e Suas Igrejas**. Cuiabá: Secretaria de Cultura de Mato Grosso, 2012.

GONÇALVES, Joaquim. **História de Mato Grosso: Do Descobrimento aos Dias Atuais**. Cuiabá: Entrelinhas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: características da população e dos domicílios**: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MILARÉ, Édis. Direito do Ambiente. **Revista dos Tribunais**, [s. l.], 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** (ODS 11 e 13). [S. l.]: ONU, [s. d.].

PINTO, José Barbosa. **Cultura e Tradição em Acorizal: Um Estudo Antropológico**. São Paulo: EDUSP, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ACORIZAL. **Plano Diretor de Acorizal**. Acorizal: Prefeitura Municipal, 2018.

ROLNIK, Raquel; PETRELLA, G. M. Luzes e trevas na disputa pelo velho centro de São Paulo. São Paulo: [s. n.], 2023.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Relatório de Exploração do Planalto Central do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1916.

SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2018.

SILVA, Márcio Rogério de Oliveira. **A Formação Histórica de Acorizal: Processos de Ocupação e Desenvolvimento Territorial**. Cuiabá: Editora UFMT, 2005.



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Os 4 autores.
 - **Curadoria de Dados:** Os 4 autores.
 - **Análise Formal:** Os 4 autores.
 - **Aquisição de Financiamento:** Não houve financiamento.
 - **Investigação:** Os 4 autores.
 - **Metodologia:** Os 4 autores.
 - **Redação - Rascunho Inicial:** Os 4 autores.
 - **Redação - Revisão Crítica:** Os 4 autores.
 - **Revisão e Edição Final:** Os 4 autores.
 - **Supervisão:** Os 4 autores.
-

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Gisele Carignani, Caio Cesar Tomaz de Oliveira, Leticia Barros Silva e Nivalda da Costa Nunes**, declaramos que o manuscrito intitulado **“Dinâmicas territoriais e desigualdades urbanas: análise comparativa das cidades mato-grossenses a partir do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades - IDSC”**:

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. Nenhuma instituição ou entidade financiadora esteve envolvida no desenvolvimento deste estudo.
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados. (“Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida”).
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito. (“Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado”).
-